

Enlace 21

Psicologia Social, Feminismos e Transexualidades: articulações (im)pertinentes

O conjunto de investigações que nós, proponentes deste Enlace Temático (ET), temos realizado ao longo dos últimos anos, levou-nos a algumas considerações fundamentais que se centram na discussão da heteronormatividade que governa os processos de subjetivação e conforma sujeitos normatizados (e dissonantes, sua outra face constitutiva). Nesses processos, que incidem sobre a matéria e produzem corpos sexuados, a violência parece ser um efeito sempre presente. Nossa área de trabalho é a psicologia social, na qual a relação entre gênero, sexo e corpo permanece sendo tratada muitas vezes no âmbito da polêmica (no aspecto teórico ou no aspecto político). Sabemos que os corpos desviantes são alvo de discriminação encarnada em situações de injúria e humilhação cotidianas que, por vezes, culminam em atos radicais de crueldade. Que efeitos esses corpos produzem? Quais entrelaçamentos propiciam à aversão que geram? Como investigar essas produções? Como enfrentar a violência da (hetero)norma? São questões como essas que nos inquietam aqui. Como pesquisadoras feministas em psicologia social temos nos preocupado também com os efeitos de verdade produzidos pelos discursos científicos sobre os sujeitos, partindo do pressuposto acerca do poder da psicologia no estabelecimento de verdades que operam sobre a vida das pessoas. A psicologia produz sujeitos, por meio do controle de seus corpos, de seus prazeres, de seus desejos, de suas relações; enquanto saber/poder, por meio de seus vários dispositivos (laudos, diagnósticos de avaliação psicológica, procedimentos terapêuticos, etc.) a psicologia arbitra e condiciona possibilidades de existência, muitas vezes, legitimando desigualdades e violências que, historicamente, oprimem alguns sujeitos, tais como pessoas transexuais. O aporte teórico para nossas reflexões tem sido as teorias pós-estruturalistas, uma vez que concordamos com a constatação de que o uso destas teorias permite-nos rompermos com o esquema conceitual das velhas tradições filosóficas ocidentais, desconstruindo

a perspectiva de um mundo naturalmente hierárquico em termos de universais masculinos e femininos. Assim, os debates propostos neste ET devem articular três temas: psicologia social, feminismos e transexualidades, apresentando reflexões que problematizem as construções de significados e as relações de poder, questionando categorias unitárias e universais, tomando como históricos os conceitos trabalhados no âmbito dos estudos dos corpos desviantes da (hetero)norma. Ressaltamos que as propostas para este ET não precisam trabalhar com as perspectivas pós-estruturalistas exclusivamente, mas daremos prioridade aos estudos que articulam pós-estruturalismo e feminismo, no sentido de compartilharem da relação crítica destes dois fundamentos epistemológicos diante das tradições políticas e filosóficas racionalistas; pois entendemos que, como projeto de articulação acadêmica neste seminário, explorar essa relação parece-nos válido e pertinente.